
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (MG): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2014-2018) E DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE O TEMA

Estudante(s): Cláudio Ferreira Nogueira (claudiogepit@gmail.com), Louryel Henrique Nogueira Alves (louryelgepit@gmail.com)

Orientador(es): David Collares Aché (david.ache@ufu.br), Débora Cristina de Oliveira Silva Nunes e Máisa Gonçalves da Silva

Escola: Estadual Messias Pedreiro

Resumo

Acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública, considerados agravos de notificação compulsória segundo pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Animais peçonhentos possuem glândulas para produção de peçonha, que é injetada na vítima através de aparelho inoculador (agulhões, ferrões, dentes, quelíceras). Mediante o grande número de casos em Minas Gerais e ausência de informação sobre tais acidentes em Uberlândia, o estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico do agravo e avaliar o conhecimento da população local sobre o assunto para posteriormente promover ações de conscientização. Inicialmente, contatou-se o setor de Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal de Uberlândia para obter acesso aos dados secundários de acidentes com animais peçonhentos ocorridos em Uberlândia (2014-2018). Os dados foram então analisados. Sobre o conhecimento da população local sobre o tema, elaborou-se o questionário e o projeto foi submetido ao comitê de ética. Os resultados mostraram que os acidentes ocorreram mais comumente entre 18-60 anos, em mulheres para todos os animais peçonhentos, exceto serpentes, zona urbana, sendo os escorpiões os principais agentes agressores, seguidos por serpentes, aranhas e abelhas. As vítimas procuraram atendimento médico rapidamente após o acidente, a maioria dos casos foi leve e não recebeu soroterapia. Praticamente todos os casos evoluíram para cura; poucos óbitos foram registrados. Acidentes causados por escorpiões/serpentes ocorreram mais nos meses chuvosos e para aranhas/abelhas, os casos foram mais constantes ao longo dos meses. As regiões anatômicas mais acometidas foram cabeça, seguido de membros superiores e tronco (abelhas) e, membros inferiores e superiores (aranhas, escorpiões, serpentes).

Palavras-chave: Acidentes, Animais peçonhentos, Epidemiologia, Uberlândia.

Introdução e Justificativa

Este trabalho foi desenvolvido por estudantes da Escola Estadual Messias Pedreiro, bolsistas do Programa de Iniciação Científica Ensino Médio CNPq, integrantes do Grupo de Estudos, Pesquisas e Inovações Tecnológicas (GEPIT) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e foi orientado por docentes da Escola de Educação Básica da UFU.

Primeiramente, por que é importante estudar esse tema? Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas para a produção de peçonha que se comunicam com dentes, ferrões ou agulhões, por onde a peçonha passa ativamente, ou seja, possuem um mecanismo qualquer que os permite injetar sua peçonha no organismo de outro animal. (FUNED, 2015; FIOCRUZ, 2019). A forma de injetar sua peçonha na vítima varia de animal para animal: serpentes usam seus dentes/presas; escorpiões usam o agulhão; as abelhas usam seu ferrão para transmitir a peçonha; e as aranhas utilizam suas quelíceras.

Os acidentes causados por animais peçonhentos são considerados um agravo de notificação compulsória segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A obrigatoriedade da notificação é importante para controlar a distribuição de soro no país. A administração de soroterapia específica é o tratamento utilizado para neutralizar os envenenamentos. Esses acidentes são um grave problema de saúde pública nos países tropicais, principalmente por causa da seriedade dos casos que podem deixar sequelas na vítima, da dificuldade de acesso às unidades de saúde pelas vítimas, da escassez de antiveneno e dos óbitos que pode ocasionar. Os acidentes envolvendo animais peçonhentos como escorpiões, serpentes e aranhas são os mais frequentes no Brasil (SANTANA; SUCHARA, 2015.) e, na região sudeste do país, o estado de Minas Gerais tem alto número de casos e de óbitos.

A falta de conhecimento e instrução da população agrava ainda mais esse cenário. Um dos principais fatores responsáveis pelo grande número de casos de acidentes com animais peçonhentos é o desconhecimento da população sobre aspectos biológicos e ecológicos básicos de cada animal, bem como sobre a prevenção de acidentes (FERREIRA; SOARES, 2008). Além disso, apesar de os animais peçonhentos causarem fascínio em algumas pessoas, eles geram muito medo em outras, o que pode contribuir para a difusão de conceitos e práticas erradas, originadas de conhecimento popular ou mesmo de fontes não confiáveis.

Deste modo, por meio das argumentações descritas, a proposta de pesquisa foi orientada a fim de solucionar às questões: “Qual o perfil epidemiológico das vítimas e dos acidentes causados por animais peçonhentos no município de Uberlândia (Minas Gerais)? Qual o nível de conhecimento da população uberlandense sobre o tema? De que forma essa informação pode ser útil para a população local?”.

Objetivos

Os objetivos de pesquisa são: (1) avaliar os casos de acidentes causados por animais peçonhentos registrados no município de Uberlândia (Minas Gerais), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018 e traçar o perfil epidemiológico do agravo; e (2) identificar os saberes da população de Uberlândia sobre animais peçonhentos e os acidentes causados por eles. O intuito é obter informações que auxiliem na proposição de ações educativas em saúde para promover o aumento no nível de conhecimento da população, sensibilizá-la sobre a importância da prevenção de tais acidentes e contribuir para mudanças de seu comportamento.

Metodologia

Como a presente pesquisa teve como objetivo estudar a população de Uberlândia é importante fazer a caracterização desse espaço. Uberlândia pertence à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais (MG). Está situada a 843m de altitude, nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 18° 54' 41'' Sul, Longitude: 48° 15' 44'' Oeste. A população estimada no ano de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) foi de 691.305 pessoas, e uma densidade demográfica 146,78hab/km², no ano de 2010. O clima do município é tropical e a temperatura média mostra-se bem estável há bastante tempo, dentre um período de 34 anos a temperatura se manteve quase sempre nos mesmos padrões de 22°C a 25°C. (PETRUCCI, 2016).

Depois de caracterizar a área de estudo, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto, pesquisando em fontes confiáveis; produção de textos relacionados ao objeto de estudo; discussão e compartilhamento de informações sobre o tema, respondendo à diversas perguntas, como: Onde vivem os animais peçonhentos? Quais suas características? Quais são os animais peçonhentos de interesse médico no Brasil? Entre diversos outros temas.

Para a pesquisa epidemiológica, fez-se contato com o setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia para obter acesso aos dados secundários de acidentes com animais peçonhentos ocorridos em Uberlândia. A população estudada foi composta por pacientes vítimas de acidente com animais peçonhentos, notificados no município de Uberlândia, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018. Ressalta-se que a coleta de dados secundários não permitiu nenhum contato com a vítima e, por isso, não foi necessária a submissão de projeto ao Comitê de Ética.

Os dados secundários fornecidos estavam codificados de acordo com a ficha de notificação do SINAN. Assim, o primeiro passo foi fazer a sua decodificação. Posteriormente, separou-se os dados gerais, de acordo com o animal peçonhento causador do acidente (abelha, aranha, escorpião, serpente, outros, ignorado) e as informações foram coletadas e organizadas na forma de tabelas, figuras, gráficos e mapas, por meio do uso dos softwares Excel, PowerPoint, GraphPadPrism e QGis, respectivamente. Os dados foram analisados em relação à variáveis: (a) paciente: sexo, idade, escolaridade, relação com o trabalho; (b) agravo: tipo de acidente, mês, ano e zona de ocorrência, bairro, local da picada, tempo decorrido entre a picada e o atendimento médico, classificação do caso; (c) aspectos clínico-laboratoriais: manifestações locais e sistêmicas, complicações, soroterapia, evolução do caso. A pesquisa foi do tipo observacional, quantitativo-descritivo, longitudinal-retrospectiva (FONTELLES et al., 2009).

Com relação à pesquisa sobre o conhecimento da população sobre o tema, elaborou-se o instrumento de coleta de dados na forma de um questionário que será disponibilizado de forma online, dadas as circunstâncias de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19. Depois, o projeto foi submetido ao comitê de ética já que se trata de pesquisa com seres humanos com coleta de dados primários. Até o momento, não houve coleta de dados porque isso só pode ser feito depois do parecer do comitê de ética.

Resultados e Discussão

Do total de dados fornecidos pela Secretaria de Saúde (1676 casos), 1605 referiram-se a acidentes com animais peçonhentos, os demais foram atribuídos a outros animais ou o animal foi ignorado. A Tabela 1 apresenta os resultados sobre o perfil da vítima. Observa-se que os acidentes ocorreram com maior frequência em mulheres para todos os animais peçonhentos, exceto serpentes. A faixa etária mais acometida foi a dos >18-60 para abelhas, aranhas, escorpiões e serpentes. Na maioria dos casos, para todos os animais agressores, não houve relação do acidente com o trabalho. Como não existe influência do trabalho nos acidentes, pode-se dizer que o lazer é uma variável que modifica a quantidade do número de casos e o município de Uberlândia conta com algumas áreas de lazer e turismo, tais como: praças, parques, espaços poliesportivos, lagos de Capim Branco e Miranda que são rodeados por chácaras e cachoeiras.

ANIMAL PEÇONHENTO

CARACTERÍSTICA	Abelha		Aranha		Escorpião		Serpente		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<i>Sexo</i>										
Feminino	40	74,07	63	52,94	619	51,19	57	25,56	779	48,53
Masculino	14	25,93	56	47,06	590	48,80	166	74,44	826	51,46
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Faixa etária (anos)</i>										
0 – 1	1	1,85	2	1,68	27	2,23	5	2,24	36	2,24
> 1 – 18	8	14,81	23	19,33	210	17,37	29	13,00	270	16,82
> 18 – 60	38	70,37	65	54,62	777	64,27	154	69,06	1033	64,36
> 60	7	12,96	29	24,37	195	16,13	35	15,70	266	16,57
<i>Relação com o trabalho</i>										
Sim	15	27,77	9	7,56	82	6,78	49	21,97	155	9,66
Não	38	70,37	109	91,60	1.101	91,06	166	74,44	1.414	88,10
Ignorado	1	1,85	1	0,84	26	2,15	8	3,59	36	2,24
TOTAL	54	100	119	100	1209	100	223	100	1605	100

Tabela 1: Perfil das vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Uberlândia (2014-2018). (Fonte: Próprios Autores).

O agravo ocorreu principalmente em zona urbana e os escorpiões foram os principais agentes causadores de acidentes em Uberlândia, seguidos por serpentes, aranhas e abelhas. De modo geral, as vítimas procuraram atendimento médico nas primeiras horas após o acidente e a maioria dos casos foi considerada como leve e não recebeu soroterapia. Praticamente todos os casos evoluíram para cura e poucos óbitos foram registrados.

Para melhor identificar a distribuição espacial dos acidentes causados por animais peçonhentos, elaborou-se mapas da zona urbana de Uberlândia para cada um dos animais (figura 1.A-D). No **mapa A**, representando os casos de acidentes por abelhas, os setores com maior número de casos registrados foram o Leste (21 casos) e o Sul (18 casos) e os principais bairros registrados foram: Aclimação e Santa Mônica (setor Leste) e São Jorge, Granada, Lagoinha, Shopping Park e Pampulha (setor Sul). No **mapa B**, acidentes causados por aranhas, os setores com maior número de casos foram o Sul, Oeste e Leste com 26, 25 e 24 casos, respectivamente. Os bairros mais mencionados foram: São Jorge e Granada (setor Sul), Zona rural e Tocantins (setor Oeste) e Santa Mônica e Tibery (setor Leste). No **mapa C**, acidentes causados por escorpiões, observa-se que os setores urbanos mais atingidos foram o Central (262 casos), o Sul (258 casos) e o Leste (249 casos). Os principais bairros foram: Martins e Osvaldo Rezende (setor Central), São Jorge e Shopping Park (setor Sul) e Santa Mônica e Tibery (setor Leste). Por fim, no **mapa D**, acidentes atribuídos às serpentes, observa-se que os setores urbanos mais afetados foram o Oeste (41 casos) e o Sul (38 casos), representados sobretudo pelos bairros Jardim das Palmeiras (setor Oeste) e São Jorge e Laranjeiras (setor Sul).

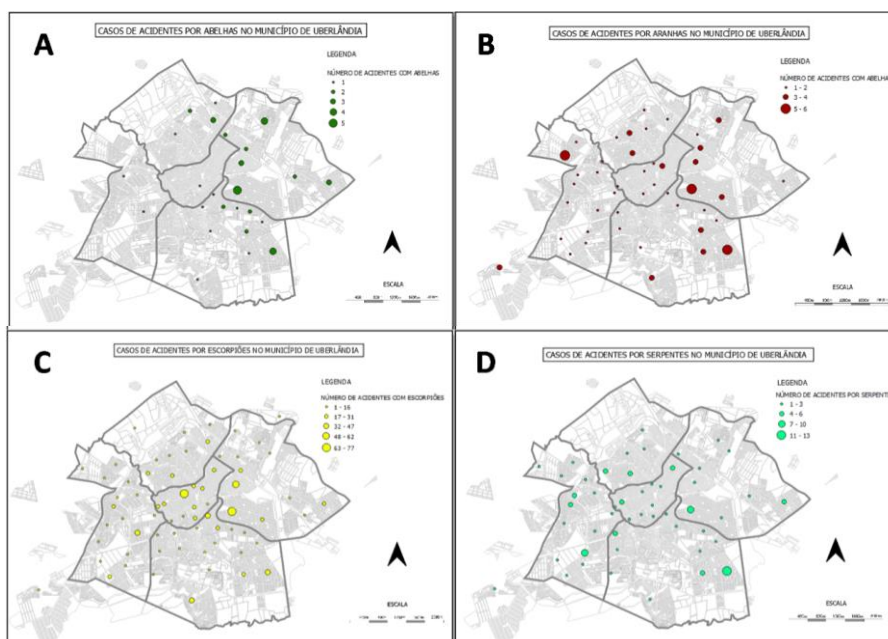


Figura 1: Distribuição espacial dos acidentes causados por animais peçonhentos na zona urbana de Uberlândia (2014 a 2018). (Fonte: Próprios Autores).

Sobre os aspectos clínico-laboratoriais dos acidentes com animais peçonhentos, as regiões anatômicas mais acometidas foram cabeça, seguido de membros superiores e tronco, para abelhas e, membros inferiores e superiores para aranhas, escorpiões e serpentes. Vale ressaltar que nos acidentes causados por escorpiões as partes do corpo predominantemente afetadas foram membros superiores (braço, antebraço, mão e dedo da mão) e, para serpentes, prevaleceram os membros inferiores (coxa, perna, pé e dedo do pé).

Em praticamente todos os casos, para todos os animais agressores estudados, ao menos algum tipo de manifestação local foi apresentada pelas vítimas. A dor esteve presente na maioria dos casos, o edema/inchaço foi mais comum nos acidentes causados por abelhas e serpentes, necrose e equimose/manchas roxas (hematoma comum) foram ausentes na maioria dos casos. Com relação às manifestações sistêmicas, em poucos casos houve registro para as vítimas avaliadas neste estudo. Complicações locais e sistêmicas decorrentes dos acidentes causados por animais peçonhentos foram muito raras.

Conclusões

Foi possível descrever o perfil dos acidentes causados por animais peçonhentos no município de Uberlândia no período estudado, quanto à vítima, ao agravo e aos aspectos clínicos. A quantidade de informação ignorada foi muito baixa, exceto para a informação de manifestações sistêmicas e escolaridade, o que reflete a qualidade das notificações e a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância de registrar corretamente os dados. Não se pode afirmar que não houve subnotificação no município, mas ao que parece, uma vez que o estabelecimento médico é procurado, o registro é feito de forma adequada. Essas informações, aliadas ao conhecimento do quanto a população local sabe sobre o assunto, podem ser úteis para conscientizá-la adequadamente visando prevenir que os acidentes ocorram e/ou possíveis complicações decorrentes deles.

Referências

- FERREIRA, A. de M.; SOARES, C. A. A. Aracnídeos peçonhentos: Análise das informações nos livros didáticos de Ciências. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, p. 307-314, 2008.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Animais Peçonhentos e Venenosos. Série Prevenindo Intoxicações. Disponível em: http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/serpentes.pdf. Acesso em: 19 de abr. de 2020.
- FONTELLERES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLERES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Rev. Para. Med. (Impr.)*, v. 23, n. 3, jul.-set. 2009.
- FUNED. Fundação Ezequiel Dias. Guia de bolso Animais Peçonhentos. Belo Horizonte, 2015. 36 p.
- IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 15 out. 2019.
- PETRUCCI, E. Características do Clima de Uberlândia-MG: Análise da Temperatura, Precipitação e Umidade Relativa. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Uberlândia, 2018. 245 f.
- SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 3, p. 141-146, 2015.